

# FATORES PREDITORES DO DESMAME PRECOCE: UM ENFOQUE NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

## PREDICTORS OF EARLY WEANING: A FOCUS ON THE PERFORMANCE OF NURSES

JANCIELLE SILVA SANTOS<sup>1\*</sup>, AMANDA EVELLE ALVES DE ARAÚJO OLIVEIRA<sup>2</sup>, ANA CLÁUDIA DA COSTA ARAÚJO<sup>3</sup>, ANDERSON OLIVEIRA LOPES<sup>4</sup>, AVANDRA ALVES DOS SANTOS LIMA<sup>5</sup>, BRUNO DOS SANTOS VELOSO<sup>6</sup>, DENISE SABRINA NUNES DA SILVA<sup>7</sup>, KELLRLY FERNANDA DA SILVA GOMES DE FREITAS<sup>8</sup>, LIDIANA ALMEIDA COSTA<sup>9</sup>, NELSIANNY FERREIRA DA COSTA<sup>10</sup>, POLYANNA MARIA OLIVEIRA MARTINS<sup>11</sup>, PRISCILA PONTES PASTANA DE OLIVEIRA<sup>12</sup>, SABRINA LÚCIA DE BRITO<sup>13</sup>, TAGILA A NDREIA VIANA DOS SANTOS<sup>14</sup>, THALESSA REGINA DO NASCIMENTO SILVA<sup>15</sup>, RÔMULO VELOSO NUNES<sup>16</sup>

1. Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM); 2. Enfermeira. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP); 3. Enfermeira. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 4. Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP); 5. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP); 6. Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA); 7. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 8. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP); 9. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 10. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Tecnologia Evolução (DEXTER); 11. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); 12. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras/ICF; 13. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP); 14. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional (FATESP); 15. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINAS-SAU); 16. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

\* Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Avenida Boa Vista, 700, Parque São Francisco, Timon, Maranhão, Brasil. CEP: 65631-430.  
[jancielle.enf@gmail.com](mailto:jancielle.enf@gmail.com)

Recebido em 18/12/2018. Aceito para publicação em 17/01/2019

## RESUMO

O desmame precoce ainda é algo muito comum e preocupante nos dias atuais. Este estudo objetivou analisar a produção científica sobre os fatores que influenciam o desmame precoce com ênfase na atuação do enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de agosto à dezembro de 2018, por meio das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. A amostra final foi constituída por 19 artigos. Após a leitura minuciosa dos artigos analisados, estes foram classificados por similaridade semântica em 03 categorias temáticas: "Importância do Aleitamento Materno Exclusivo na Prevenção do Desmame Precoce", "Fatores que influenciam o desmame precoce" e "Atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce". Sugere-se que a conduta do enfermeiro esteja voltada para a promoção, que tem como objetivo investir em atividades domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para o incentivo ao aleitamento materno. Evitando assim dúvidas, dificuldades e possíveis complicações favorecendo a comunicação entre o profissional e a mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aleitamento materno, desmame precoce, enfermagem.

## ABSTRACT

Early weaning is still something very common and worrying in the present day. This study aimed to analyze the scientific production on the factors that influence early weaning with emphasis on the performance of the nurse. This is an integrative literature review, conducted in the period from August to December 2018, through the databases LILACS, BDENF and MEDLINE. The final sample consisted of 19 articles. After the thorough reading of the articles analyzed, these were classified by semantic similarity in 03 thematic categories: "Importance of exclusive breastfeeding in the prevention of early weaning", "factors influencing early weaning" and "Performance of the nurse in the prevention of early weaning". It is suggested that the nurse's conduct is focused on promotion, which aims to invest in home activities, lectures, support groups and counseling to encourage breastfeeding. Thus avoiding doubts, difficulties and possible complications favoring the communication between the professional and the woman.

**KEYWORDS:** Breastfeeding, early weaning, nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde materno-infantil é uma das metas para redução da mortalidade e morbidade infantil<sup>1</sup>. O leite materno produzido pela glândula mamária é um alimento único, com características próprias, sendo insubstituível<sup>2</sup>. Crianças não amamentadas possuem

elevado risco de não suprirem suas necessidades nutricionais e, por consequência ocasionarem um aumento de 20% na mortalidade em neonatos. Estudos apontam, que as taxas de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, ainda não atingiram índices satisfatórios no Brasil e no mundo<sup>3</sup>.

A prática do aleitamento materno é essencial para o crescimento e o desenvolvimento apropriado da criança e além disso, traz benefícios para a saúde física e psicológica. O leite humano é insubstituível comparado a outras fontes de alimentação artificial, pois possui propriedades indispensáveis, além de ser rico em nutrientes e atuar no combate a doenças<sup>4</sup>.

Os benefícios são inúmeros para as crianças amamentadas, sendo relacionado a baixos índices de diarreia, infecções do trato respiratório, otite média, outras infecções e redução da mortalidade, quando comparadas a crianças não amamentadas. Para as mães, promovem a redução de estresse e mau humor, promoção da contração uterina, redução do risco de doenças como o câncer, artrite reumatoide e osteoporose<sup>5</sup>.

A falta de conhecimento e equívocos em informações sobre o aleitamento materno, crenças e significados que a mulher atribui a amamentação, podem influenciar na duração e sucesso do aleitamento materno. O desmame precoce tem sido atribuído ao desconhecimento das mães sobre as vantagens e importância do aleitamento materno<sup>3,6</sup>, bem como o despreparo dos profissionais de saúde na orientação, políticas públicas fragilizadas na promoção do aleitamento e atuação cada vez mais frequente da mulher no mercado de trabalho<sup>7</sup>. A eficácia do aleitamento tem correlação direta com o esclarecimento contextualizado das dúvidas da mulher e da família<sup>8</sup>.

Apesar dos avanços nos índices de amamentação exclusiva no mundo e de suas diversas vantagens, vários fatores ainda contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação, o que leva ao desmame precoce. Entre os problemas mais comuns observa-se o ingurgitamento mamário, dor/trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, candidíase, fenômeno de Raynaud, bloqueio de ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário e galactocele, além da hipogalactia ou produção insuficiente de leite<sup>9</sup>.

O desmame precoce ainda é algo muito comum e preocupante nos dias atuais e nesse sentido, o enfermeiro é um profissional significativo nessa causa por atuar na assistência direta às mulheres e crianças no âmbito hospitalar e comunitário, atuando de forma crucial na promoção e proteção ao aleitamento materno<sup>10</sup>.

A participação do enfermeiro consiste na orientação aos usuários do serviço e à equipe de enfermagem, de

modo a ampliar o conhecimento, os argumentos científicos e a humanização prestada ao binômio mãe-filho, visando a qualidade da assistência, melhor desenvolvimento da criança e promoção do apego eficaz. No entanto, devido ao número insuficiente de enfermeiros, ou mesmo excesso de atividades administrativas, muitas vezes ocorre lacunas ao binômio mãe-filho, o que pode interferir em atuação pouco expressiva do profissional na assistência ao aleitamento materno. As ações de enfermagem precisam ser direcionadas e efetivas para promoção do aleitamento materno<sup>11</sup>.

Nessa perspectiva este estudo objetivou analisar a produção científica sobre os fatores que influenciam o desmame precoce com ênfase na atuação do enfermeiro.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

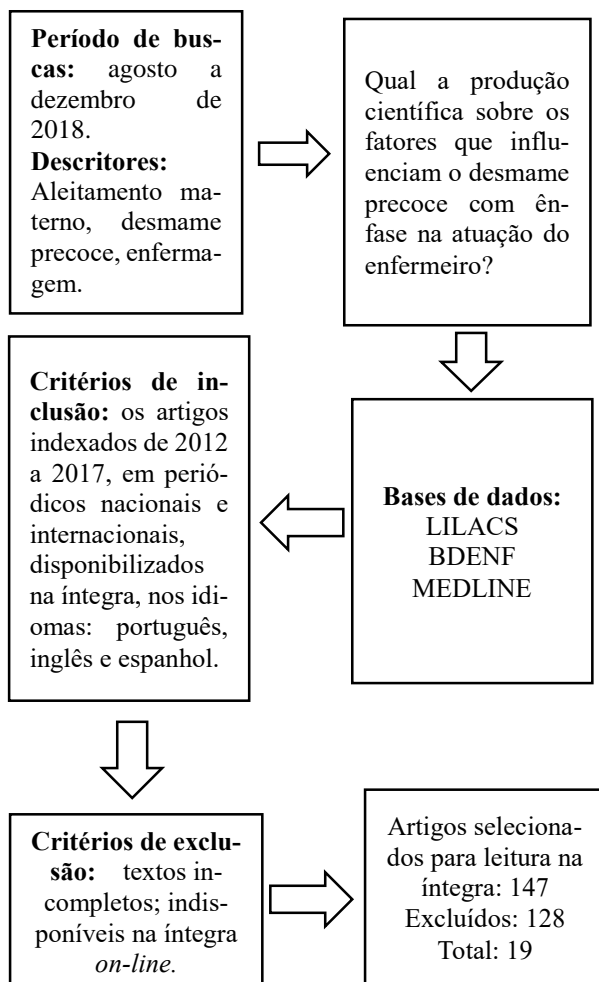
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares<sup>12</sup>. Para sua realização, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento do objetivo da revisão; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos para seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação e apresentação dos resultados da pesquisa.

Diante do exposto cabe abordar a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica sobre os fatores que influenciam o desmame precoce com ênfase na atuação do enfermeiro? O levantamento bibliográfico foi feito por meio das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Bases de dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) via Biblioteca Virtual em Saúde, no período de agosto a dezembro de 2018.

Foram utilizados como critérios de inclusão, para a seleção de amostras, os artigos indexados de 2012 a 2017, em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo e acesso livre), nos idiomas: português, inglês e espanhol, que respondiam à temática do estudo, sendo utilizados os descritores: aleitamento materno, desmame precoce, enfermagem.

Como critérios de exclusão não foram utilizados artigos que não abordavam a temática proposta; textos que se encontravam incompletos; indisponíveis na

íntegra *on-line*, que não forneciam informações suficientes acerca da temática do estudo e aqueles publicados com tempo cronológico fora do estipulado. Inicialmente foram encontrados 147 artigos de acordo com os descritores utilizados. A filtragem foi realizada através de seleção de formulário de categorização dos artigos de acordo com o ano, base de dados, área de estudo, titulação dos autores, classificação, modalidade, abordagem, idioma, instrumento de coleta de dados, periódicos e análise dos artigos. A amostra final foi constituída por 19 artigos.



**Figura 1.** Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

### 3. DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do estudo foram analisados 19 artigos, na tabela 01 foi feita a distribuição das produções científicas por similaridade semântica segundo as variáveis título, autor, ano de publicação e objetivo do estudo.

**Tabela 1.** Descrição dos artigos segundo as variáveis: título, autor, ano, objetivo (n=19), Teresina – PI.

Título	Autor (es), ano	Objetivo
Amamentação: compreendendo a influência do familiar.	Barreira SMC., Machado MFAS., 2012.	Compreender a atuação da família no processo de amamentação.
Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008.	Bezerra VLVA., Nisiyama AL., Jorge AL., Cardoso RM., Silva EF., Tristão RM., 2012.	Analisar os indicadores do aleitamento materno exclusivo (AME) do Hospital Universitário de Brasília (HUB) nos anos de 1999 e 2008 e identificar fatores associados a sua interrupção precoce.
Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação.	Brandão EC., Silva GRF., Gouveia MTO., Soares LS., 2012.	Caracterizar a comunicação no processo de aconselhamento em amamentação.
Amamentação exclusiva. In: Amamentação: bases científicas.	Giughiani ERJ., 2012.	Analisar as bases científicas sobre a amamentação exclusiva.
Vivências da amamentação por trabalhadores de uma indústria têxtil do Estado do Ceará.	Morais AMB., Machado MMT., Aquino PS., Almeida MI., 2012.	Compreender a vivência das funcionárias contratadas em uma indústria têxtil do Estado do Ceará, após o retorno ao trabalho, diante do processo de aleitamento materno ou desmame.
Aleitamento materno, desmame precoce e hipogalactia: O papel do nutricionista.	Moreira ASH., Murara AZ., 2012.	Abordar questões relativas à importância do aleitamento materno e os riscos e problemática associados à sua interrupção anterior ao primeiro semestre de vida, ato conhecido como desmame precoce.
Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico.	Polido CG., Mello DF., Parada MGL.; Carvalhaes MABL., Tonete VLP., 2012.	Descrever as experiências da amamentação de mães usuárias do Sistema Único de Saúde buscando, tanto aprender conhecimentos, expectativas, concepções e sentimentos envolvidos como identificar aspectos relevantes para o aleitamento materno exclusivo mais prolongado.

Aleitamento materno e seus determinantes.	Rolla TS., Gonçalves VMS., 2012.	Identificar os determinantes do aleitamento materno no município de São Domingos do Prata/MG na unidade de ESF Centro, e identificar junto às mães quais ações educativas foram abordadas pelos profissionais da saúde para que as mesmas tivessem conhecimento sobre o assunto.
Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR.	Souza SNDH., Migoto MT., Rossetto EG., Mello DF., 2012.	Descrever a prevalência do aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR.
A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.	Bueno KCVN, 2013.	Relatar a importância da amamentação exclusiva até o 6º mês de vida para a promoção da saúde da criança e da mãe.
Desmame precoce: Falta de conhecimento ou de acompanhamento?	Moimaz SAS., Saliba O., Borges HC., Rocha NB., Saliba NA., 2013.	Verificar conhecimentos de mulheres e orientações recebidas por elas sobre aleitamento materno, durante a gestação e após o nascimento dos bebês, e as influências destes sobre a prática da amamentação.
Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Fialho FA., Lopes AM., Dias IMAV., Salvador M., 2014.	Conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce.
Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce.	Moreno PFBB., Schmidt KT., 2014.	Identificar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e levantar as intervenções referentes ao aleitamento, demandadas pelas puérperas, atendidas em uma clínica de ginecologia e obstetrícia, de um município da região sul do Brasil.

Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno.	Peres PLP., Pegoraro OA., 2014.	Identificar entre as causas da interrupção da amamentação descritas na literatura científica as que estão relacionadas às condições injustas e desiguais de sobrevivência na sociedade.
Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	Rocci E., Fernandes RAQ., 2014.	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança (IHAC) e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.
Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem.	Amaral RC., 2015.	Identificar os principais fatores que contribuem para o desmame precoce e reforçar a importância da enfermagem na promoção do aleitamento materno.
Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.	Almeida JM., Luz SAB., Ued FV, 2015.	Fazer uma revisão da literatura para avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação.
Promoção ao aleitamento materno exclusivo em uma estratégia de saúde da família.	Santana DM., Laan MVD., Zuque FTS., Zuque MAS., 2016.	Avaliar as ações de promoção ao aleitamento materno exclusivo bem como o conhecimento e a prática entre lactantes em uma Estratégia de Saúde da Família de Três Lagoas (MS).
Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto.	Figueiredo MG, Sartorelli DS, Zan TAB, Garcia E, Silva LC, Carvalho FLP, et al., 2017.	Realizar uma avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em unidades básicas de saúde do Município de São José do Rio Preto.

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

## 4. DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados foi possível montar

uma tabela (Quadro 1), com as respectivas categorias. A apresentação foi feita com base na classificação por similaridade semântica, categorizando os artigos em três categorias de acordo com o núcleo do sentido dos artigos, como mostra o quadro a seguir:

**Quadro 1.** Classificação dos artigos de acordo com as categorias.

CATEGORIAS	AUTOR (ES), ANO
Importância do Aleitamento Materno Exclusivo na Prevenção do Desmame Precoce	Almeida JM., Luz SAB., Ued FV., 2015. Bueno KCVN., 2013. Figueiredo MG, Sartorelli DS, Zan TAB, Garcia E, Silva LC, Carvalho FLP, et al., 2017. Brandão EC., Silva GRF., Gouveia MTO., Soares LS., 2012. Moraes AMB., Machado MMT., Aquino PS., Almeida ML., 2012. Rocci E., Fernandes RAQ., 2014. Unicef, 2014.
Fatores que influenciam o desmame precoce	Fialho FA., Lopes AM., Dias IMAV., Salvador M., 2014. Figueiredo SF., Mattar MJG., Abrão ACFV., 2012. Giugliani ERJ., 2012. Lima APE., Javorski M., Vasconcelos MGL., 2012. Moreno PFB., Schmidt KT., 2012. Peres PLP., Pegoraro OA., 2014. Polido CG., Mello DF., Parada MGL.; Carvalhaes MABL., Tonete VLP., 2012. Rolla TS., Gonçalves VMS., 2012. Souza SNDH., Migoto MT., Rossetto EG., Mello DF., 2012.
Atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce	Amaral RC., 2015. Barreira SMC., Machado MFAS., 2012. Bezerra VLVA., Nisiyama AL., Jorge AL., Cardoso RM., Silva EF., Tristão RM., 2012. Moimaz SAS., Saliba O., Borges HC., Rocha NB., Saliba NA., 2013. Moreira ASH., Murara AZ., 2012. Santana DM., Laan MVD., Zuque FTS., Zuque MAS., 2016. Santos LM., Silva J. C. R.; Carvalho SS., Carneiro AJS., Santana RCB., Fonseca MCC., 2014.

Fonte: pesquisa direta, 2018.

Após a leitura minuciosa dos resultados e discussões dos artigos analisados na pesquisa, estes foram classificados por similaridade semântica em 03 categorias temáticas: “Importância do Aleitamento Materno

Exclusivo na Prevenção do Desmame Precoce”, “Fatores que influenciam o desmame precoce” e “Atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce”. Onde as publicações foram divididas nessas três categorias.

#### 4.1 Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção do desmame precoce

O leite materno é a principal fonte de alimento das crianças; nele estão contidos nutrientes que são imprescindíveis para a proteção da saúde dos infantes contra infecções, diarreias, doenças respiratórias, alergias, entre outras. O crescimento e o desenvolvimento dos lactentes dependem significativamente das propriedades nutricionais e imunológicas que somente o leite materno oferece<sup>13</sup>.

Apesar dos inúmeros benefícios já amplamente conhecidos e difundidos do aleitamento materno tanto à saúde da criança quanto à saúde materna, os baixos índices de amamentação exclusiva, somados aos erros alimentares, tornam-se grande motivo de preocupação mundial. Aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo e do período de duração do aleitamento complementado, tem sido um desafio no mundo e, em especial, no Brasil<sup>14</sup>. Verifica-se, no Brasil, que embora a maioria das mulheres inicie a prática da amamentação, mais da metade dos lactentes já não se encontra em aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de vida<sup>15</sup>.

O aleitamento materno pode ser considerado um procedimento único e completo, capaz de promover benefícios tanto ao bebê, quanto à mãe e à família. O leite materno é o alimento ideal para o lactente, devido às suas propriedades nutricionais e imunológicas, protegendo-o de infecções do trato gastrointestinal (diarreias) e respiratório (pneumonias), permitindo o seu crescimento e desenvolvimento pleno e saudável, bem como minimizando o índice de mortalidade durante o primeiro ano de vida. Além disso, reduz o risco de desenvolvimento de doenças alérgicas alimentares (eczemas e bronquites), e de problemas ortodônticos, faciais, dentais, fonoaudiológicos. Tem, ainda, efeito protetor ao reduzir o risco de doenças crônicas (autoimunes, celíaca, chron, colite ulcerativa, linfoma, diabetes, hipertensão arterial)<sup>15</sup>.

Já no tocante às mães, os benefícios do aleitamento são a redução do sangramento uterino após o parto; proteção contra nova gestação (Método da Amenorreia Lactacional); redução da incidência de depressão pós-parto; redução do risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário. Quanto aos benefícios à família, podemos citar o baixo custo e a praticidade em prover



sustento ao lactente, bem como o fortalecimento do vínculo mãe-filho, uma vez que promove a transferência contínua de carinho e afeto bilateral, o que influenciará positivamente no desenvolvimento e no relacionamento da criança na sociedade<sup>16</sup>.

Mesmo imprescindível para a saúde do binômio mãe-filho, a prática da amamentação exclusiva ainda se depara com vários obstáculos, que resultam no desmame precoce, os quais vão desde o desconhecimento da fisiologia da lactação, da qualidade do leite produzido e da técnica adequada de amamentação, até a influência de crenças e mitos a respeito do aleitamento, além das pressões para o consumo de fórmulas infantis que prometem oferecer benefícios nutricionais semelhantes aos do leite materno. Trabalhos demonstram que as principais justificativas das mães para o desmame ou a complementação precoce são: o retorno ao trabalho ou aos estudos; trauma e fissuras mamilares, decorrentes de técnica inadequada de amamentação; a crença de que "seu leite é fraco ou insuficiente", por associarem sempre o choro do bebê à fome; a crença de que "os seios caem com a lactação"; o mito que "o bebê não quer pegar o peito", por desconsiderarem ou desconhecerem que nos primeiros dias de vida o recém-nascido pode apresentar dificuldades de sucção<sup>14</sup>.

Garantir o bem-estar da mãe e da criança é um dos objetivos para a diminuição do número de óbitos e morbidade infantil. No Brasil na época atual, 68% das crianças começam o ato da amamentação já nas primeiras horas de vida, 41% perduram até mesmo aos seis meses, 25% persistem nos 12 meses prolongando-se até os dois anos de idade<sup>17</sup>.

Todas as mulheres devem ser orientadas não só durante as consultas do pré-natal, mas antes do trabalho de parto e puerpério é de extrema importância que a equipe de profissionais que assistem essa comunidade conheça as condições sociais e socioeconômicas que essa mulher está inserida, sempre ouvindo suas preocupações e aflições, esclarecendo dúvidas desfazendo mitos existem no senso comum, que são consolidados por uma cultura passada de geração para geração, que podem influenciar de forma negativa todo o processo de amamentação<sup>18</sup>.

A diminuição do conhecimento ou mitos adquiridos pelas mães acerca do aleitamento materno pode interferir diretamente na amamentação consequentemente levando ao desmame precoce, assim como a falta de preparação do profissional na hora de transmitir às mães as informações adequadas, ações governamentais vulneráveis relacionada a promoção do aleitamento, e o papel das mães com o exercício profissional fora do lar<sup>19</sup>.

## 4.2 Fatores que influenciam o desmame precoce

O desmame precoce, principalmente em populações com baixa condição sócioeconômica, compromete o crescimento e desenvolvimento da criança. Esta informação revela um problema de saúde pública, pois é enorme o número de mães que decidem por outros tipos de alimentos sem ser o leite materno, algumas vezes por razões enraizadas nos aspectos culturais da sociedade, que acredita que os alimentos lácteos industrializados podem trazer tantos ou maiores benefícios para a criança<sup>20</sup>.

O desmame precoce é influenciado por diversos fatores<sup>20</sup>. A pouca idade materna consiste em um dado relevante, pois acaba interferindo no tempo de manutenção do aleitamento materno. Mães jovens tendem a desmamar precocemente seus filhos<sup>21</sup>. Em um estudo observou-se que mães com menor nível de escolaridade, que não possuem companheiro fixo e com menor disponibilidade de tempo, tendem significativamente à prática do desmame<sup>22</sup>.

A baixa renda materna também é considerada um fator predisponente para a interrupção precoce da amamentação. Devido às condições financeiras, normalmente a mãe tem que voltar a trabalhar e não tem conhecimento suficiente para continuar ofertando o leite materno a criança. Outro fator a se considerar é a falta de conhecimento sobre a prática correta de amamentar, que em alguns casos gera desconforto levando a mãe a desmamar precocemente seu filho<sup>23</sup>.

Dado do Ministério da Saúde (MS) sobre a prevalência de aleitamento materno em capitais brasileiras mostram que além dos fatores socioeconômicos, a introdução de líquidos e alimentos pode favorecer o desmame. Um estudo com crianças no primeiro mês de vida identificou a introdução de água (13,6%), chás (15,3%) e outros leites (17,8%), esses valores variam de acordo com a região do país. A probabilidade de a criança estar em aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses, diminuiu à medida que aumenta os dias de vida. Este resultado acaba sendo esperado, uma vez que são práticas frequentes, como o uso de água, chás, sucos e leite artificial. A introdução de líquidos começa a aumentar a partir de 30 dias de vida da criança<sup>24</sup>. O aleitamento materno sofre brusca queda do quarto para o quinto mês de vida da criança (53,7%)<sup>25</sup>.

Em um estudo realizado com onze mães, na faixa etária de 18 a 43 anos, que desmamaram precocemente seu filho, a partir de uma entrevista semi-estruturada, observaram que as principais dificuldades relatadas foram, o ingurgitamento mamário, a fissura mamilar e a hipogalactia referida pelas mães. A fissura mamilar e o ingurgitamento mamário são bastante comum nos primeiros meses de lactação, período em que a amamentação está se estabelecendo<sup>26</sup>.

Dentre vários fatores determinantes do desmame precoce, refere-se frequentemente a hipogalactia, que pode ser traduzida como fato, ou crença de que a produção de leite humano está ocorrendo em quantidade inferior às necessidades do recém-nascido, sendo considerada forte causa do desmame precoce. Esta prática está fortemente enraizada na cultura, configurando-se como a construção sociocultural mais utilizada como modelo explicativo para o abandono da amamentação<sup>27</sup>.

Outros fatores para o abandono da prática do aleitamento materno, consiste em mães que ingeriram bebidas alcoólicas, que não tiveram apoio familiar, que não receberam orientações sobre o aleitamento materno durante a gestação, com dificuldades ao amamentar e crianças que faziam o uso de chupeta. É provável que a utilização da chupeta interfira na redução do número de mamadas, como consequência, redução na estimulação do complexo mamiloareolar e menor produção de leite materno, gerando assim a necessidade de suplementação alimentar<sup>27</sup>.

Outras causas também têm sido apontadas como fator predisponente para o desmame, a mãe possuir a crença de que o aleitamento materno só é necessário até a criança completar os 06 meses, apesar da recomendação mundial de que deve ser ofertado exclusivamente até os seis meses de vida e de forma complementar até dois anos ou mais. As mães relatam a recusa da criança ao seio, essa causa está presente em muitos relatos maternos e deve ser valorizada. Entre os motivos de recusa pela criança, pode-se citar a sensação de desconforto ou dor em uma determinada posição, quando o seio está muito cheio com difícil pega pela criança; fluxo de leite humano muito forte ou muito fraco, criança que não consegue fazer ou mesmo manter a pega e o uso de chupetas e mamadeiras no qual gera confusão de bicos<sup>28</sup>.

O sucesso do aleitamento associa-se às experiências vivenciadas pelas mulheres, suas percepções frente ao seu leite, sobre si enquanto nutriz, suas inseguranças e dificuldades enfrentadas. Pessoas experientes, em especial familiares, exercem forte influência na conduta da mulher frente a amamentação. Não é suficiente a mulher querer amamentar, conhecer as vantagens e duração recomendada, para que esta prática seja implantada de forma efetiva e mantida, a mulher precisa de apoio e de ser compreendida em sua particularidade, tendo em vista sua realidade sociocultural<sup>20</sup>.

#### **4.3 Atuação do enfermeiro na prevenção do desmame precoce**

Para que a gestante opte pelo aleitamento materno exclusivo, não basta estar informada sobre os benefícios e vantagem precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com o apoio de um profissional da saúde habilitado para ajudá-la. É preciso

que este profissional conheça as vantagens da amamentação, a prevenção e o manejo dos principais problemas decorrentes da lactação, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastites e outros, que são fontes de sofrimento para a mãe ao amamentar, e pode levar ao desmame precoce<sup>29</sup>.

Nem sempre os profissionais têm conhecimentos e habilidades suficientes para manejar de forma adequada as inúmeras situações que podem servir de obstáculo à amamentação bem-sucedida, em parte porque o aleitamento materno é uma ciência relativamente nova, e nem sempre são disponíveis materiais didáticos apropriados e atualizados sobre o assunto<sup>30</sup>.

Em uma pesquisa foi revelado que apenas a educação em saúde não foi suficiente para evitar o desmame precoce e que o acompanhamento das mães durante a amamentação é fundamental. Não basta apenas informar é necessário acompanhar essas mães para o sucesso do aleitamento materno<sup>31</sup>.

O enfermeiro deve ser devidamente capacitado, ter conhecimento, habilidades e sensibilidade para aconselhamento, compreendendo a amamentação como um processo complexo que engloba a cultura, o valor, o social, o biológico e o emocional, indo além das informações técnicas ampliando a assistência associada a aspectos socioculturais<sup>25</sup>.

O acompanhamento por um profissional capacitado pode possibilitar o reconhecimento de fatores de risco para desmame e o auxílio no estabelecimento e manutenção do aleitamento materno. Há a necessidade que o profissional tenha habilidade, conhecimento técnico e principalmente empatia, buscando transmitir confiança e solidariedade aos sentimentos da puérpera, valorizando seu contexto sociocultural e familiar<sup>26</sup>.

É fundamental que este acompanhamento tenha início no pré-natal devido os diferentes aspectos que favorecem o risco da não amamentação exclusiva até os seis meses de vida. Durante o período da gestação poderá ocorrer intervenções permitindo o acesso das mães às informações referente ao aleitamento materno, além de auxiliá-las a compreender todos os aspectos que estão relacionados a amamentação, buscando evitar dificuldades após o nascimento da criança, tendo em vista que as orientações fortalecem a relação de confiança e a capacidade materna de amamentar<sup>32</sup>.

Orientar a amamentação é um grande desafio para o profissional de saúde, principalmente para o enfermeiro, uma vez que ele se depara com alta demanda, exigindo sensibilidade e habilidade no seu cuidado. Assim, há necessidade de os profissionais estarem realizando uma capacitação para atuar na assistência em amamentação, buscando ultrapassar a fronteira do biológico e compreender a nutriz em sua totalidade, em todas as dimensões, e com isso favorecer a prática do aleitamento materno<sup>33</sup>.

Torna-se necessário o enfermeiro debater constantemente com os trabalhadores da saúde sobre suas crenças e valores que possam interferir na prática do incentivo da amamentação, buscando orientar as mulheres desde o pré-natal, para que elas possam exercer a maternagem com segurança e consciência<sup>34</sup>.

Os princípios básicos para que os profissionais de saúde, em especial enfermeiros realizem aconselhamento a favor da amamentação, que consiste em<sup>35</sup>:

- Escutar ativamente a mãe, observar com plena atenção, realizar perguntas abertas para observar o que a nutriz sabe como o que você pensa sobre a amamentação;

- A linguagem corporal do profissional faz a mãe se sentir confortável durante as orientações, usar olho-no-olho, demonstrar respeito, aconselhar em local privado;

- Atenção e empatia, levar em consideração o sentimento da nutriz, responder as perguntas sem julgar;

- Identificar a fonte de informações erradas da mãe, oferecer informações básicas e oportuna para a situação presente, ajudar a mulher a tomar decisões; Atribuições de enfermagem tanto no pré-natal e puerpério:

- Ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementado até dois anos;

- Destacar a importância do leite materno na proteção de infecções e alergias para a criança; Realizar palestras com gestantes e mães sobre o aleitamento materno e principais cuidados com as crianças;

- Realizar grupos de apoio ao aleitamento em locais próximos a mulher;

- Verificar as mamas, tipo de mamilo, demonstrar a técnica da pega correta, ensinando todo o manejo da amamentação;

- Estimular a mãe a ordenhar manualmente seu leite quando precisar retornar ao trabalho;

- Alertar sobre o direito da mãe de ficar junto com seu filho para amamentá-lo quando precisar de uma internação.

## 5. CONCLUSÃO

O leite materno tem em sua composição os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento da criança, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde exclusivamente até os 6 meses de vida. Por se adaptar as necessidades desta, tanto nutricional quanto imunologicamente, ele é suficiente para suprir todas as necessidades do bebê, não necessitando assim da inserção de complementos alimentares até os seis meses de idade, quando inicia-se gradualmente a alimentação complementar. O ato de amamentar tem uma propensão a fatores de influência muito grande, tanto a fatores positivos quanto

negativos, definidos muitas vezes por experiências e vivências familiares.

Pode-se observar que, dentre os principais fatores que influenciam para o desmame precoce, vale enfatizar a baixa escolaridade materna, falta de apoio familiar, pouco conhecimento por parte da mãe e da família, introdução de alimentos, como chás, leite, água, podendo influenciar para redução das mamadas, com consequentemente baixa produção do leite materno. A introdução de bicos artificiais como mamadeira e chupeta pode gerar confusão de bicos e favorecer o desmame. Além destes aspectos, ainda o desmame pode ser ocasionado por problemas como fissura mamilar, ingurgitamento mamário, hipogalactia, entre outros fatores.

A equipe de enfermagem possui um papel fundamental no acompanhamento de condutas de promoção à saúde e na assistência da qualidade para o aleitamento materno. As ações de enfermagem tem como fator principal a educação em saúde, que tem como intuito a melhoria do enfrentamento dos problemas relacionados à amamentação.

Dessa forma, sugere-se que a conduta do enfermeiro esteja voltada para a promoção, que tem como objetivo investir em atividades domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para o incentivo ao aleitamento materno. Evitando assim dúvidas, dificuldades e possíveis complicações favorecendo a comunicação entre o profissional e a mulher.

## REFERÊNCIAS

- [1] Moimaz SAS. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, 2013, 13(4):337-342.
- [2] Nelli EMZ, Partamian R. *Enfermagem em obstetrícia. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizagem de enfermagem*. 7ª Ed. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2012.
- [3] Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Rev Bras Enferm*, 2014, 67(2):290-295.
- [4] Margotti E, Epifanio M. Aleitamento materno exclusivo e a Escala de Autoeficácia na Amamentação. *Revista Rene*, 2014, 15(5): 771-779.
- [5] Souza SNDH, Mello DF, Ayres JRCM. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. *Cad Saúde Pública*, 2013, 29(6):1186-1194.
- [6] Fonseca MMO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes SFG. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev Esc Enferm USP*, 2012, 46(4):809-815.
- [7] Silva CA, Davim RMB. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. *Rev Rene*, 2012, 13(5): 1208-1217.
- [8] Abreu FCP, Fabbro MRC, Wernet M. Fatores que



- intervêm na amamentação exclusiva: Revisão integrativa. *Rev Rene*, 2013, 14(3):610-619, 2013.
- [9] Mathur NB, Dhingra D. Breastfeeding. *Indian J Pediatr*. 2014;81(2):143-9.
- [10] Monteschio CAC, Gaíva MAM, Moreira MDS. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015, 68(5):869-875.
- [11] Silva EP, Alves AR, Macedo ARM, Bezerra RMSB, Almeida PC, Chaves EMC. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto. *Rev Bras Enferm*, 2013, 66(2):190-195.
- [12] Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [13] Figueiredo MG, Sartorelli DS, Zan TAB, Garcia E, Silva LC, Carvalho FLP, et al. Inquérito de avaliação rápida das práticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2017, 20(1):172-9.
- [14] Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014, 67(1):22-27.
- [15] Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 2015, 33(3):355-362.
- [16] Bueno KCVN. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê. 2013. 35 f. Monografia (Especialização em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde de Coletiva, Uberaba, Minas Gerais.
- [17] Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância): The state of the world's children 2014 in number: every child counts. New York; 2014.
- [18] Brandão EC, Silva GRF, Gouveia MTO, Soares LS. Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Teresina Piauí, 2012, 14(2):355-365.
- [19] Moraes AMB, Machado MMT, Aquino PS, Almeida MI. Vivências da amamentação por trabalhadores de uma indústria têxtil do Estado do Ceará. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 2012, 64(1):66-71.
- [20] Fialho FA, Lopes AM, Dias IMAV, Salvador M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Rev Cuid*, 2014, 5(1):670-678.
- [21] Lima APE, Javorski M, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro no de vida. *Rev Bras Enferm*, 2012, 64(5):912-918.
- [22] Giugliani ERJ. Amamentação exclusiva. In: Amamentação: bases científicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
- [23] Rolla TS, Gonçalves VMS. Aleitamento materno e seus determinantes. *Rev Enferm Integrada*, 2012, 5(1):895-904.
- [24] Figueiredo SF, Mattar MJG, Abrão ACFV. Hospital amigo da criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. *Rev Esc Enferm USP*, 2013, 47(6):160-171.
- [25] Souza SNDH, Migoto MT, Rossetto EG, Mello DF. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. *Acta Paul. Enferm*, 2012, 25(1):29-35.
- [26] Moreno PFBB, Schmidt KT. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. *Cogitare Enferm.*, 2014, 19(3):576-581, 2014.
- [27] Polido CG, Mello DF, Parada MGL, Carvalhaes MABL, Tonete VLP. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. *Acta Paulista Enfermagem*, 2012, 24(5):624-30.
- [28] Peres PLP, Pegoraro OA. Condições desiguais como causas para a interrupção do aleitamento materno. *Rev enferm UERJ*, 2014, 22(2):278-285.
- [29] Santana DM, Laan MVD, Zuque FTS, Zuque MAS. Promoção ao aleitamento materno exclusivo em uma estratégia de saúde da família. *Rev conexão eletrônica*, 2016.
- [30] Barreira SMC, Machado MFAS. Amamentação: compreendendo a influência do familiar. Departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Fortaleza, Ceará. 2012.
- [31] Moimaz SAS, Saliba O, Borges HC, Rocha NB, Saliba NA. Desmame precoce: Falta de conhecimento ou de acompanhamento? *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, 2013, 13(1):53-59.
- [32] Bezerra VLVA, Nisiyama AL, Jorge AL, Cardoso RM., Silva EF, Tristão RM. Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008. *Rev Paul Pediatr*, 2012, 30(2):173-179.
- [33] Moreira ASH, Murara AZ. Aleitamento materno, desmame precoce e hipogalactia: O papel do nutricionista. *Rev Eletronica da Faculdade Evangélica do Paraná*, 2012, 2(2):51-61.
- [34] Santos LM, Silva JCR, Carvalho SS, Carneiro AJS., Santana RCB., Fonseca MCC. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. *Rev. Bras. Enferm*, 2014, 67(2):202-207.
- [35] Amaral RC. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. *Facider Revista Científica, Colider*, 2015.